

A SITUAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

*Roberto Valdés Puente**

*Andréa Maturano Longarezi***

*Orlando Fernández Aquino****

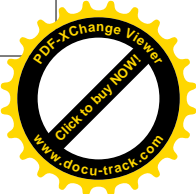
Resumo

O artigo discute a situação do Ensino Médio em Minas Gerais com o intuito de analisar os impactos das políticas públicas nacionais e estaduais no desempenho escolar desse segmento, em particular, no contexto do município de Uberlândia, a partir da análise de um conjunto de indicadores de qualidade da Educação Básica (abandono, aprovação, distorção idade-série, proficiência, formação de professores e condições de trabalho, etc.). Foram analisados os dados divulgados pelo sistema brasileiro e mineiro de avaliação da qualidade da educação, pelo Índice de Desenvolvimento de Educação – IDEB, pelo Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB. Foi possível concluir que o Ensino Médio público no Estado e em Uberlândia é o nível que menos cresce do ponto de vista qualitativo. Longe de cumprir sua finalidade, oferece um ensino de baixa qualidade, sobretudo, para os mais pobres; sua efetiva universalização do acesso, permanência e sucesso escolar ainda continua sendo uma aspiração para metade dos jovens com idade entre 15 e 17 anos; a situação dos professores é precária, do ponto

* Doutor – PPGED/FACED/UFU. robertopuentes@faced.ufu.br

** Doutor – PPGED/FACED/UFU. andrea;cpmgarezi@terra.com.br

*** Doutor – PPGE/UNIUBE. ofaquino@gmail.com



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

de vista da formação bem como das condições de trabalho. Enfim, convive-se com um Ensino Médio público em crise, que ensina a poucos, ensina pouco, forma mal e apresenta os piores resultados em nível nacional e internacional.

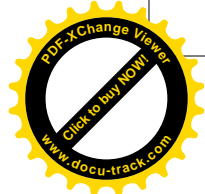
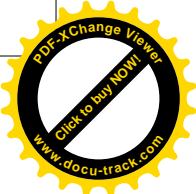
Palavras-chave: Ensino Médio; Minas Gerais; Uberlândia; Desempenho.

O Ministério da Educação (MEC) acaba de divulgar os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio 2010 (Enem). Segundo informações do ministro Fernando Haddad, uma análise da média geral indica um aumento de dez pontos em relação ao exame anterior, o que representa um salto qualitativo nesse nível. Não obstante, a rede pública, especificamente, além de não ter melhorado, perdeu participação no grupo das melhores escolas do Brasil, com base no estudo do desempenho por instituição. Os resultados tabulados apontam que a proporção de escolas públicas no grupo de elite do país sofreu considerável queda (6%) entre 2009 e 2010. Diante desse cenário, a melhora no desempenho das escolas públicas de Ensino Médio configura-se uma necessidade premente em nosso país.

Sob essa perspectiva, o presente artigo discute a situação do Ensino Médio em Minas Gerais com o intuito de analisar os impactos das políticas públicas nacionais e estaduais no desempenho escolar desse segmento, em particular, no contexto do município de Uberlândia.¹

A análise de desempenho realizada toma como base a rede estadual regular de escolas de Ensino Médio e alguns indicadores oficiais de qualidade da Educação Básica, tais como: abandono, aprovação, reprovação, distorção idade-

¹ Os dados aqui apresentados fazem parte dos projetos “Desenvolvimento profissional dos professores que atuam no Ensino Médio: um diagnóstico de obstáculos e de necessidades didático-pedagógicas” (SHA – APQ-01437-09) e “Formação didática de professores do Ensino Médio: uma proposta de intervenção centrada no trabalho metodológico” (PPM-VI), desenvolvidos com financiamento da FAPEMIG/MG; bem como “O perfil dos professores de Ensino Médio: um diagnóstico de necessidades didático-pedagógicas” (484734/2011-3), financiado pelo CNPq.



série, proficiência em Português e Matemática, repetência, formação de professores e condições de trabalho.

Este estudo envolveu levantamentos e análises documentais e estatísticas. No concernente às consultas aos dados documentais, foram realizadas mediante análises dos documentos nacionais, estaduais e municipais disponíveis nos sites do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia (SER/UDI) e do Banco de Dados Integrados da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Uberlândia (BDI/UDI).

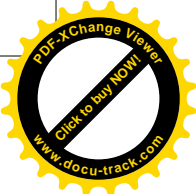
Com base nessas fontes, foram realizadas ainda análises estatísticas e discutidos os dados apresentados pelo sistema brasileiro e mineiro de avaliação da qualidade da educação no Ensino Médio, pelo Índice de Desenvolvimento de Educação – IDEB, pelo Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB, organizados tal como segue.

O ENSINO MÉDIO EM MINAS GERAIS

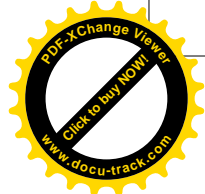
O ponto de partida para uma análise da organização do Ensino Médio no estado de Minas Gerais é o Novo Plano Curricular Ensino Médio – NPCEM/MG, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação (SEE) e aprovado em novembro de 2006. O documento consiste numa proposta de transformação desse nível de ensino, com foco no resultado. A transformação, por sua vez, exige uma mudança na forma de se pensar a educação escolar:

O que aqui se persegue é a produção de um desenho de escola que cumpra o papel de continuidade formativa do ser humano, no caso dos jovens, e de seu desenvolvimento, aqui incluindo formação ética, profissional, científica e técnica, todas necessárias à formação do jovem como cidadão. E que seja demarcada a convicção de que tais

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño



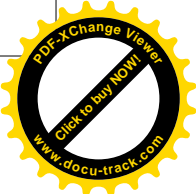
desenvolvimentos se submetam à ideia de desenvolvimento humano como pressuposto e suporte para qualquer projeto educativo (NPCEM/MG, 2006, p. 8).

O NPCEM/MG (2006) está estruturado em três partes. A primeira trata dos desafios do Ensino Médio; a segunda dos fundamentos, diretrizes e resultados esperados e; a terceira, das características da nova organização curricular para esse nível de ensino.

Em meio à quantidade de problemas que o Ensino Médio no estado ainda enfrentava na primeira década do século XXI, o Novo Plano se propõe a combater e superar seis desafios: universalização; melhoria da eficiência do sistema educacional; melhoria do desempenho dos alunos e da qualidade do ensino; superação das desigualdades regionais; uma maior atenção aos alunos do noturno e; educação escolar articulada às novas tecnologias.

A superação desses desafios é um imperativo que a SEE reconhece. Os novos caminhos que são propostos para o Ensino Médio têm como objetivo evitar que esse nível continue a ser o mesmo. Para tal, é necessário levar em consideração a importância da mudança, o senso de urgência e a compreensão de que ações imediatas e variadas precisam ser tomadas, entre as quais podem ser apontadas: a melhoria das condições de funcionamento das escolas; a formação adequada das competências indispensável ao bom desempenho docente dos professores; a elevação da qualidade da gestão das escolas e dos professores; a melhoria da eficiência dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; entre outras.

O NPCEM/MG (2006) trata ainda dos fundamentos, diretrizes e resultados esperados do Novo Plano Curricular. Inicialmente aborda as Escolas-Referência, por onde o Novo Plano deverá começar, um projeto implantado pela SEE em 223 escolas, com mais de 350 mil alunos, escolhidas dentre as maiores e mais tradicionais de Minas Gerais, distribuídas por mais de 100 municípios que abrangem 65% da população do estado.



As Escolas-Referências teriam o desafio de resgatar a qualidade e tradição das escolas estaduais, num contexto inteiramente novo. Tudo isso seria feito sobre a base da criação das condições necessárias nas escolas, que preveem desde a elaboração do Plano de Desenvolvimento Pedagógico e Institucional (PDPI), um forte investimento na recuperação e ampliação das instituições, bem como a aquisição de equipamentos e recursos didáticos.

A Resolução n° 753/06, incorporada no final do NPCEM/MG (2006), institui e regulamenta a organização curricular a ser implementada no Ensino Médio. Nesse ano, apenas as Escolas-Referência estavam obrigadas a implantar o novo Plano Curricular, bem como as Escolas-Associadas² que desejassem. A implantação seria gradativa, de modo que apenas os alunos do 1° ano estariam sujeitos às novas regras. Os demais não seriam afetados pelas mudanças, a não ser aqueles que tivessem o interesse em fazer os cursos de qualificação básica para o trabalho na área de informática.

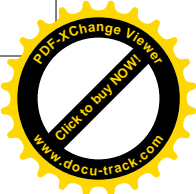
No primeiro ano de implementação, a rotina das escolas seria pouco modificada. Todas as escolas desenvolveriam um currículo comum, muito semelhante ao que já estava em funcionamento. A partir de 2007, as mudanças começariam a ser mais significativas.

A implementação do Novo Plano Curricular sustentava-se num conjunto de princípios norteadores que tinham como foco a formação, a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos estudantes; a gestão democrática; a participação da comunidade na vida escolar; a autonomia da instituição para construir seu projeto pedagógico; entre outros.

Do ponto de vista pedagógico, as principais diretrizes do Plano estavam na democratização da escola; no tratamento adequado da ciência e dos conhecimentos; no entendimento de que os conteúdos das disciplinas escolares

² O projeto prevê a existência de uma Escola-Associada para cada Escola-Referência. O objetivo é que a Escola-Referência acompanhe o trabalho da escola a ela associada, com a finalidade de estender os benefícios do projeto, as boas ideias e as práticas educativas a um número maior de escolas e de alunos.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia

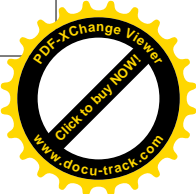


Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

não se limitam a um conjunto de conceitos, fatos, princípios, leis e teorias; no fato de que o modo como o conceito é assimilado, integrado e reformulado pelo aluno depende dos instrumentos e dos mecanismos envolvidos no processo; na premissa de que a diversidade metodológica e flexibilidade curricular são indispensáveis em razão das características específicas dos conteúdos a serem ensinados, dos estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos etc.

Sustentam também a proposta orientações metodológicas que subentendem que os bons métodos e recursos didáticos são necessários, mas não são suficientes para garantir a aprendizagem; que os recursos tecnológicos, por mais sofisticados que sejam, não são capazes por si só de promover mudanças significativas na área educacional; que o ensino deve ser organizado com base em processos inerentes a quem aprende; que o conhecimento prévio dos alunos deve ser considerado por quem ensina; que é preciso investir na construção de uma autoestima positiva; que a abordagem dos conteúdos deve ter caráter interdisciplinar; a permanente reflexão sobre as metas a serem alcançadas, a análise crítica e a avaliação ponderada dos procedimentos e dos recursos utilizados (NPCEM/MG, 2006, p. 33).

Com o Novo Plano, a SEE esperava aumentar o número de alunos no Ensino Médio e o número de alunos concluintes; elevar os níveis de aprendizagem e de desempenho dos alunos; incrementar a permanência dos estudantes em período integral; elevar a preparação para o trabalho pela via de cursos de qualificação básica; estimular o protagonismo discente formando jovens como fonte de boas iniciativas para o desenvolvimento da sua comunidade; transformar a escola no melhor lugar da comunidade para se ensinar e aprender, pela criação de melhores condições de funcionamento, pelo aumento dos equipamentos e pela qualidade do corpo docente; aumentar a proficiência média dos alunos, a avaliação positiva dos servidores e a certificação dos diretores; e, por último, fortalecer as relações escola-comunidade, abrindo a escola à participação massiva, coletiva e voluntária da sociedade (NPCEM/MG, 2006, p. 34).



Para garantir esses resultados positivos, do ponto de vista de apoio material, financeiro, logístico, profissional e pedagógico, o estado fez significativos investimentos. Entre 2004 e 2005, a SEE afirma ter destinado mais de R\$55 milhões para as Escolas-Referência.

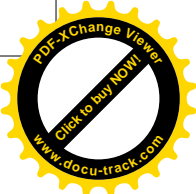
Em relação, especificamente, à qualificação dos educadores e gestores das escolas, a SEE afirma, no próprio documento, ter oferecido capacitação aos professores de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia; ter colocado em funcionamento 630 Grupos de Desenvolvimento Profissional; e ter capacitado, pela modalidade a distância, mais 9 mil diretores e vice-diretores de escolas estaduais e professores de Educação Física de todas as Escolas-Referência. Além disso, promete, no mesmo documento, capacitar os professores de todas as Escolas-Referência para implantação dos cursos de qualificação básica em informática (NPCEM/MG, 2006).

Por último, o NPCEM/MG (2006) trata das características da nova organização curricular em relação às alternativas de oferta, estrutura comum, composição das turmas, ênfases curriculares e cursos de formação inicial para o trabalho.

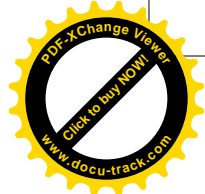
A partir do Novo Plano, a organização curricular para o Ensino Médio no estado de Minas Gerais passou a abranger o ensino regular, a educação de jovens e adultos e os projetos de aceleração de estudos, comportando quatro opções de oferta: Ensino Médio Regular (diurno), Ensino Médio Regular (noturno), Educação de Jovens e Adultos (noturno) e Projeto de Aceleração da Aprendizagem.

Além do Novo Plano Curricular, a SEE elaborou e divulgou, em 2007, os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs), bem como as Orientações Pedagógicas para o tratamento didático desses conteúdos, integrados pelas disciplinas de Arte, Biologia, Educação Física, História, Física, Geografia, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia. Os professores da rede estadual de Ensino Médio tiveram acesso a esses documentos que estão disponíveis no Centro de Referência Virtual do Professor do site da SEE.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

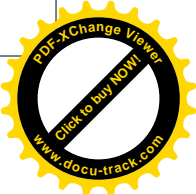


De acordo com Vanessa Guimarães Pinto, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais desde 2003, o papel dos CBCs é expressar os conhecimentos, as habilidades e as competências de cada disciplina em específico.

Também em Minas, como no Brasil de um modo geral, o Estado e a sociedade têm fracassado na execução e implementação dessa política, apesar das metas e orientações previstas em todo o conjunto de documentos elaborados com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade do Ensino Médio. Mesmo quando alguns indicadores mostraram desempenho positivo, colocando Minas Gerais entre os estados com melhores resultados em nível nacional, as medidas tomadas, sobretudo a partir de 2006 com a implantação do Novo Plano Curricular, dos Conteúdos Básicos Comuns e das Orientações Pedagógicas, não têm ajudado a reverter o quadro desanimador desse nível de ensino na rede pública. Os dados que se apresentam em seguida corroboram essa afirmação.

Deixaram de concretizar-se as aspirações de colocar mais alunos no Ensino Médio e mais estudantes concluintes, de aumentar as matrículas no diurno de alunos mais novos (faixa de 15 a 17 anos), de incrementar as matrículas no noturno de jovens que retornam à escola e, conseqüente, de reduzir a defasagem idade-série devido à maior atenção dada aos alunos.

Em relação ao comportamento global das matrículas, observa-se que, no período de quatro anos, em lugar de crescer, como o Novo Plano esperava, caíram 8,33%, passando de 899.730 alunos em 2006 para 824.798 em 2009. Particularmente aumentaram as matrículas no diurno com os estudantes mais jovens entre 2007 e 2009, em média 6,63% no período. Não obstante, a queda no noturno foi mais acentuada, na ordem de 9.1%, precisamente onde a SEE esperava melhores resultados. De maneira que, enquanto praticamente a metade dos estudantes de Ensino Médio (44,5%) estudava à noite em 2006, em 2009, esse índice diminuiu para 35,4%. Não têm se concretizado também as aspirações de melhora na qualidade do ensino, da aprendizagem e do desempenho



escolar dos estudantes. O Guia do Estudante realizou um ranking das 50 melhores escolas de Ensino Médio da Região Sudeste, com base nas notas do ENEM³ (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2009 (RANKING ENEM, 2010). De acordo com esse ranking, que traz os resultados das escolas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, 44% dos estabelecimentos estão em São Paulo, 28% no Rio de Janeiro, 24% em Minas Gerais e 4% no Espírito Santo. A imensa maioria dessas escolas é privada (90%), enquanto que só 10% pública (quatro federais e uma estadual).

Das 50 melhores escolas da região Sudeste, 12 são mineiras; três delas estão entre as dez primeiras, ocupando o quarto, quinto e décimo lugar. Em linhas gerais, a configuração dessas escolas não destoa dos dados nacionais, pois 83,33% são privadas e as restantes federais, embora entre as 12 melhores do estado não apareçam escolas estaduais.

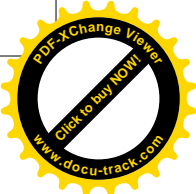
Quando analisadas especificamente as 50 melhores escolas públicas do Brasil, com base no ENEM de 2009, observa-se que 78% desse total (39) pertencem à rede federal de ensino. Em sua maioria, são colégios militares ou instituições vinculadas ao ensino superior, como os colégios de aplicação. Apenas 10 são instituições estaduais e só uma é municipal. Das 50 melhores instituições públicas de Ensino Médio no Brasil, oito são mineiras, incluindo a melhor do país. Novamente, nenhuma delas é estadual.

Por fim, o ranking nacional que aponta as mil piores escolas brasileiras de Ensino Médio revela que 98,7% delas são estaduais, das quais 4% são mineiras (40 escolas).

Em relação aos resultados do Ideb, é possível apontar que a situação do Ensino Médio em Minas Gerais, no contexto brasileiro, é boa. Em 2009, o estado estava em 3º lugar (com 3,6), empatado com São Paulo e Rio Grande do Sul, atrás do Paraná (3,9) em primeiro e de Rondônia e Santa Catarina, empatados na segunda posição com 3,7.

³ Leva em conta a nota geral do ENEM, a média das provas objetivas e a redação e é utilizada pelos estudantes que pretendem entrar na universidade e aderir-se ao Prouni – Programa de bolsas de universidades privada. exige-se, no mínimo, 400 pontos para que o aluno concorra à bolsa.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

Não obstante, em relação aos indicadores de qualidade internacionais, a situação ainda é lamentável e praticamente estacionou se comparado com os anos anteriores. Apesar de a média atingida ser superior à meta traçada pelo governo para o ano de 2009 (3,5), os 3,6 pontos de nota indica que esse nível de ensino é o que apresenta os índices mais baixos dentro da Educação Básica, as mais baixas taxas de aprovação e é o que menos cresceu no período de cinco anos. Entre 2005 e 2009, a nota passou de 3,4 para 3,6, o que significa que teve uma variação de 0,1 em relação ao índice anterior divulgado, em 2005, e de 0,1 em relação ao último, em 2007. Por outro lado, observa-se um contraste muito forte entre a rede estadual de ensino (3,6) e a particular (6,1), onde o desempenho dos estudantes é 41% melhor.

Já o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb 2010)⁴ revelou que Minas Gerais experimentou um crescimento na qualidade em 2010 em relação à última avaliação de 2009. De acordo com os dados divulgados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o grande destaque da avaliação foi a melhoria da proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. As estatísticas apontam um salto de 7,4 pontos em Língua Portuguesa e de 6,6 pontos em Matemática (SEE, 2010). A escala de proficiência em Português avalia a capacidade do aluno de ler e interpretar informações presentes em diferentes formatos de texto, seja uma notícia, seja um texto dissertativo ou uma poesia. Em Matemática, a escala mede a capacidade do aluno de desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento algébrico, ou seja, a capacidade de resolver operações e

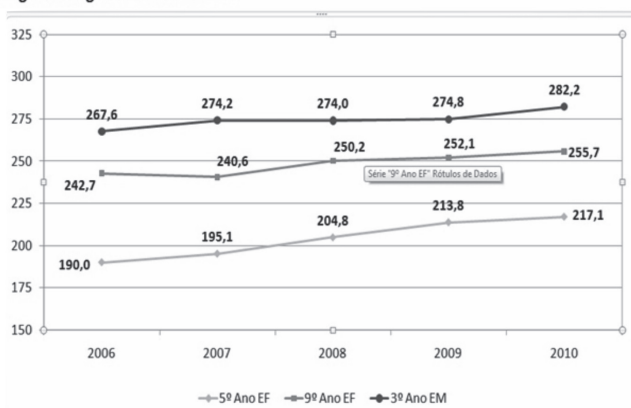
⁴ O Proeb integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave), da Secretaria de Estado de Educação (SEE), responsável pelas avaliações de desempenho em larga escala na rede pública de ensino de Minas Gerais. O Proeb é realizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed) da Universidade Federal de Juiz de Fora. O exame é uma avaliação externa universal, aplicada em todas as escolas públicas de Minas Gerais, urbanas e rurais, para todos os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados são utilizados como ferramenta pedagógica em todas as escolas estaduais.

equações matemáticas. O grau de complexidade da escala varia de acordo com o nível de escolaridade do estudante.

As avaliações nacionais colocam o estado de Minas Gerais entre os primeiros do país no Ensino Médio. Os gráficos a seguir apresentam a evolução experimentada pelos três níveis avaliados entre 2006 e 2010 em Língua Portuguesa e em Matemática. Em Língua as proficiências médias apontam um salto de 14,6 pontos entre 2006 e 2010, o que representa um incremento de quase três pontos por ano. Não obstante, a realidade é que esse nível cresceu muito entre 2006 e 2007 e entre 2009 e 2010, mas pouco entre 2007 e 2009. O Ensino Médio cresceu em relação com o 9º ano do Ensino Fundamental, mas caiu em comparação com o 5º ano.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia

Evolução das Proficiências Médias – 2006/2007/2008/2009/2010
Língua Portuguesa - Rede Estadual

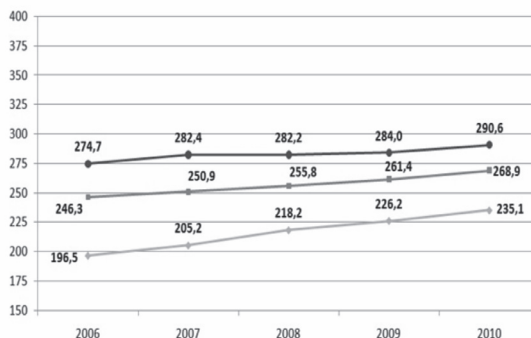


Fonte: SEE – Proeb 2010.

Em Matemática, a evolução das proficiências médias indica que o Ensino Médio cresceu, entre 2006 e 2010, mais do que em Língua Portuguesa. Nesses cinco anos, o crescimento foi de 15,9 pontos, 3,18 pontos em média por ano. Não obstante, a situação foi similar à anterior, pois se cresceu pouco entre 2007 e 2009. Além disso, a situação em Matemática é ruim se comparada à evolução experimentada no mesmo período, pelo Ensino Fundamental, que cresceu 22,6 pontos no 9º ano e 38,6 pontos no 5º ano.

Roberto Valdés
Puenta
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

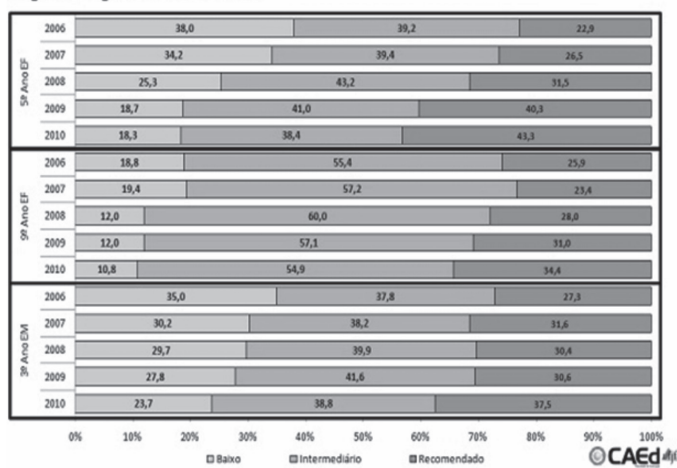
Evolução das Proficiências Médias – 2006/2007/2008/2009/2010
Matemática - Rede Estadual



Fonte: SEE – Proeb 2010.

Os resultados do Proeb demonstram o crescimento experimentado pelo Ensino Médio não apenas nos índices de evolução das proficiências médias em Língua Portuguesa e Matemática, mas também no percentual de alunos por padrões de desempenho. Enquanto em 2006 apenas 22,6% dos estudantes alcançaram desempenho considerado **Recomendado** e 38% **Baixo** em Português, em 2010, o número de alunos **Recomendados** quase dobrou (43,3%) e de estudantes com desempenho **Baixo** caiu pela metade (18,3%).

Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho – 2006/2007/2008/2009/2010
Língua Portuguesa – Rede Estadual

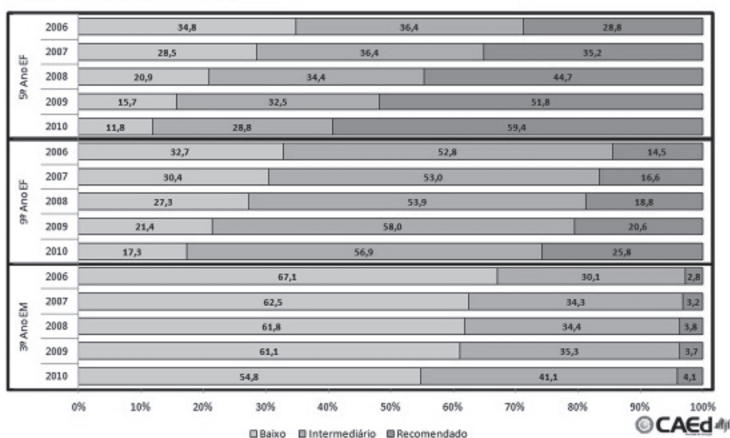


Fonte: SEE – Proeb 2010.

Em Matemática, enquanto em 2006 apenas 28,8% alcançaram desempenho **Recomendado** e 34% **Baixo**, em 2010 o número de alunos **Recomendados** mais que dobrou (59,4%) e de alunos com rendimento **Baixo** caiu três vezes (11,8%).

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia

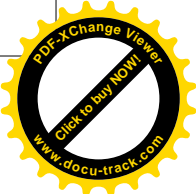
Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho – 2006/2007/2008/2009/2010
Matemática – Rede Estadual



Fonte: SEE – Proeb 2010.

Não obstante, as taxas de rendimento do estado que analisam abandono, aprovação, reprovação e distorção (idade/série) não são boas se comparadas com o desempenho atingido pelo Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais. De acordo com dados divulgados pelo Censo Escolar de 2009 (SEE/ATLAS WEB, 2011), o comportamento desses indicadores colocava o Ensino Médio abaixo dos outros níveis.

Enquanto mais de 95 e 80% dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, respectivamente, aprovam, no Ensino Médio eram apenas 76,6%. Chama atenção também o número elevado de estudantes que abandonam a escola antes de concluir os estudos e daqueles que estão cursando o Ensino Médio com idade igual ou superior a 18 anos. As pesquisas futuras precisarão encontrar resposta para explicar por que, na medida em que os alunos avançam no sistema educacional brasileiro passando pelos diferentes níveis de ensino, aumentam, sobretudo, os índices de abandono e reprovação.



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

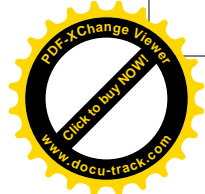
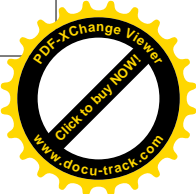
Por fim, também continua pendente o propósito da SEE, explicitado no Novo Plano, de converter a escola de Ensino Médio no melhor lugar para ensinar e aprender, entre outros fatores, pela qualidade acadêmica e profissional de seu corpo docente e pela melhoria de suas condições de trabalho.

É certo que o número de professores contratados cresceu 10,61% entre 2007 e 2009, contra uma matrícula de estudantes que se contraiu 8,33%. Em 2007, eram 47.627 professores, contra 53.279 em 2009. Desses, a maioria (77,18% e 76,95%, respectivamente) estava vinculada à rede estadual de Ensino Médio responsável por mais de 84% do total das matrículas no nível.

Em relação ao indicador que avalia o nível de escolaridade desses professores, é possível informar que as exigências fixadas dez anos atrás ainda não foram atendidas no estado. De acordo com a LDBEN/96, apenas professores com nível superior em curso de licenciatura de graduação plena ou com formação pedagógica poderiam lecionar no Ensino Médio. A própria Lei estabelecia que essa determinação começasse a valer a partir de 2007 e, até final dessa década (2001-2010), somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Em Minas, onde a situação é um pouco melhor que a média nacional (8,69%), ainda 7,2% dos professores não alcançaram nível superior completo, o que significa que 3.835 dos 53.279 docentes que estão em sala de aula, por lei, não poderiam estar trabalhando (BRASIL, 2009c). Para que se tenha uma ideia, na atualidade, há professores com apenas Ensino Fundamental dando aulas no Ensino Médio. O que é pior, se comparado com 2007, o índice de professores com formação universitária em 2009 é 0,3% inferior (92,8% contra 93,1%). Pelo menos um dado positivo é que a proporção de professores universitários com licenciatura melhorou nesses três anos, mas pouco (1,76%).

Quanto à formação continuada em serviço, além das ações previstas no Novo Plano Curricular, pouco foi feito. A formação oferecida aos professores de Português e Ciência não foi estendida para os docentes da área de humanas. Por outro



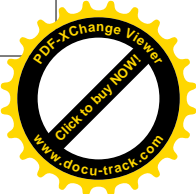
lado, os que receberam formação não tiveram acompanhamento nas escolas. Assim não se sabe se eles puderam socializar os conhecimentos adquiridos entre os colegas ou se pelo menos suas próprias práticas foram modificadas.

Além de agravarem-se os indicadores que medem a qualidade da titulação dos professores, intensificaram-se as más condições de trabalho. Desde a implantação do Novo Plano Curricular, a proporção de turmas por professor aumentou. Em 2007, a porcentagem de professores que trabalhava com 10 ou mais turmas era de 8,57%, e, em 2009 subiu para 9,60%. Piorou também a proporção de professores que trabalham em mais de um estabelecimento. Em 2007, 8,79% e 0,81% de todos os professores lecionava em dois e em três estabelecimentos, respectivamente; em 2009, passou para 10,63% e 1,07%. Cresceu, ainda que pouco, o número de professores trabalhando em mais de uma dependência administrativa de 3,71% em 2007, para 4,1% em 2009. Piorou a proporção de professores por quantidade de disciplinas. Em 2007, 88,25% dos docentes lecionava apenas uma disciplina e só 0,13% cinco ou mais; em 2009, a proporção de professores por disciplina teve uma queda brusca, pois caiu para 60,60%, enquanto que o número de professores com cinco ou mais disciplina passou para 3,80%, um crescimento de 300%.

Em relação à situação dos professores com base no comportamento dos indicadores que analisam a proporção de professores pela quantidade de turnos em que lecionam, não é possível afirmar se melhorou de 2006 até hoje, pois não há como estabelecer um comparativo pela falta de dados nas sinopses estatísticas elaboradas pelo Inep entre 2005 e 2008. Não obstante, é possível afirmar que não é boa. Do total de 53.279 docentes, quase um terço trabalha em dois turnos (30,40%), além de que um número ainda elevado trabalha em três (2,12%). Muitas vezes esses dados estão associados, por um lado, ao fato de que um número ainda grande de professores (8,79%) trabalha em dois estabelecimentos, seja dentro da mesma dependência administrativa ou em duas ou mais dependências.

Em síntese, os dados apontados indicam que a situação

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

profissional dos professores, bem como suas condições de trabalho, ao invés de melhorar como o Novo Plano se propôs, tornou-se mais precária, pela qual se explica, em parte, o motivo para que o Ensino Médio, sobretudo o público, não tenha tido o desempenho esperado para esses cinco últimos anos.

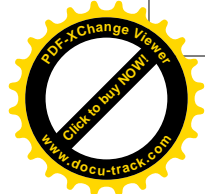
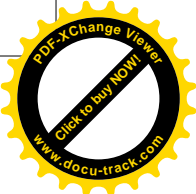
O ENSINO MÉDIO EM UBERLÂNDIA

A cidade de Uberlândia, situada no Triângulo Mineiro, tem uma população estimada de 650 mil habitantes que a converte na segunda mais populosa do estado, ficando atrás apenas da capital Belo Horizonte. Entre 2001 e 2010, a população cresceu 26%.

Do ponto de vista educacional, Uberlândia dispõe de uma rede ampla de escolas em todas as regiões do município. Apesar da intensa urbanização, a Prefeitura do município declara que os poucos habitantes da zona rural têm fácil acesso a escolas em bairros urbanos próximos. Segundo a Secretaria de Planejamento Urbano, o quadro geral da rede de ensino em Uberlândia, em 2008, apontava uma matrícula de 174.958 alunos, com um crescimento de 2,8% em relação a 2007. Do total de escolas, 58,9% eram da rede municipal, 39,9% estadual e apenas 1,7% federal. Do total de professores, 50,0% da rede municipal, 33,2% estadual e 16,8% federal (BDI, 2009).

Em relação à rede estadual, especificamente, em 2008 eram 61.207 estudantes matriculados em 69 escolas. Desses, 34.126 em escolas de Ensino Fundamental, 19.694 de Ensino Médio, 6.851 de Educação de Jovens e Adultos e 536 em Ensino Especial. Não obstante, as matrículas caíram 6,43% entre 2004 e 2008, em média 1,2% ao ano. Isso significa que, enquanto as matrículas cresceram no conjunto, a cada ano que passa o estado investe menos em educação.

Atualmente a cidade tem 482 estabelecimentos educacionais, deles 108 estaduais, três federais, 189 municipais e 192 privados. A diferença em relação ao estado é que, em Minas Gerais, predominam as instituições de ensino municipais, enquanto em Uberlândia se sobressaem as



escolas privadas (SEE/ATLAS WEB, 2011). Das 108 escolas estaduais vinculadas a Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, 26 são de Ensino Médio regular; o que evidencia o predomínio de matrículas na rede estadual de ensino (79,23%), em relação às outras (19,61%, na particular e 1,16% na federal).

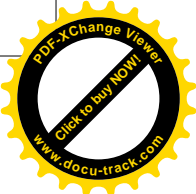
Quanto à qualidade do ensino, da aprendizagem e do desempenho escolar desses estudantes, é possível chegar a várias considerações. Se comparados os indicadores de qualidade que avaliam o comportamento da proficiência média em Matemática e Português, abandono, aprovação, reprovação e distorção (idade/série) dos alunos de Uberlândia em relação aos estudantes da rede estadual de Ensino Médio de Minas Gerais, observa-se que a situação dos estudantes uberlandenses é desfavorável em três dos cinco quesitos (abandono, aprovação e reprovação) e favorável em apenas dois (proficiência e distorção).

Os índices de abandono e reprovação em Uberlândia são altos se comparados com esses indicadores no estado. Por sua vez, os índices de aprovação são baixos, na ordem de 5% menos que em Minas. Em relação à proficiência em Matemática (287,3) e Português (279,5), bem como à distorção (31,59), a rede estadual de Uberlândia está melhor.

Não obstante, naqueles indicadores onde a SEE de Uberlândia apresenta uma situação melhor, a evolução experimentada pelos mesmos nos últimos anos (2006-2009), é menor do que a experimentada pela média no Estado no mesmo período.

Os indicadores de proficiência em Matemática em Uberlândia melhoraram 23,72 pontos no período de 2000 a 2009, enquanto a média do estado cresceu 31,3 pontos. Em Português, por sua vez, foram 2,02 em Uberlândia contra 6,9 pontos em Minas. De modo que a qualidade do Ensino Médio evoluiu mais no estado nos últimos dez anos do que em Uberlândia, porque as notas iniciais no processo de avaliação de Português e Matemática eram inferiores. Em relação à distorção (idade/série), o comportamento da média de Minas, no período de 2006 a 2010, também é melhor. Enquanto,

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

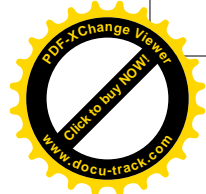
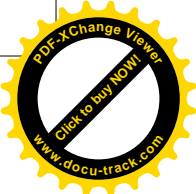
o estado reduziu em 9,85 pontos os índices de distorção, Uberlândia conseguiu fazer o mesmo em 8,24 pontos.

Não obstante, ainda quando a média do desempenho em Matemática e Português dos estudantes do Ensino Médio, tanto no estado quanto em Uberlândia, tem melhorado nos últimos anos, ambas continuam sendo insatisfatórias. De acordo com o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica – SIMAVE, a média da proficiência dos alunos em ambas as disciplinas é **Baixa**.

Se comparados os indicadores de qualidade que avaliam o comportamento da proficiência média em Matemática e Português, bem como abandono, aprovação e reprovação dos alunos em relação aos estudantes da rede estadual de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) de Minas Gerais e de Uberlândia, a situação dos estudantes uberlandenses de Ensino Médio é ainda pior.

Como as notas mais altas em Matemática e em Português correspondem ao Ensino Médio, deveriam ser desse nível as melhores proficiências. Não é assim. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a nota máxima para Matemática e Português é estabelecida em 300 pontos, assim distribuídos: rendimento baixo entre zero e 180 pontos; rendimento intermediário entre 181 e 230 pontos; rendimento recomendável entre 231 e 300 pontos. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a nota máxima para ambas as disciplinas é estabelecida em 400 pontos, assim distribuídos: rendimento baixo entre zero e 130 pontos; intermediário entre 231 e 300 pontos; recomendável entre 301 e 400 pontos. Para o Ensino Médio, a nota máxima é estabelecida em 500 pontos, assim distribuídos: baixo entre zero e 300 pontos; intermediário entre 301 e 375 pontos; recomendável entre 376 e 500 pontos.

Isso significa que as médias das proficiências em Matemática e Português para o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), tanto no estado de Minas quanto em Uberlândia, oscilam entre valores que as situam em uma posição **Intermediária**. Já as notas nessas disciplinas no Ensino Médio, em Uberlândia, apresentam um rendimento **Baixo**. No que



tange aos índices de abandono, aprovação e reprovação no Ensino Fundamental em Minas e em Uberlândia são, em média, 15 vezes melhores do que no Ensino Médio.

Outra análise dos indicadores de qualidade que avaliam o comportamento da proficiência média em Matemática e Português pode ser feita de maneira comparativa no interior da própria rede estadual de Ensino Médio de Uberlândia. Os dados do PROEB de 2009 e 2010⁵ mostram que, das vinte e quatro escolas listadas, nenhuma em Português e só sete em Matemática têm notas inferiores à proficiência média do estado e de Uberlândia no ano de 2010. Em três, a nota média em Português foi superior a 301 pontos, portanto, são consideradas Intermediárias: Messias Pedreiro (306,2), Uberlândia (306,1) e Frei Edigio Parisi (300,7). Em Matemática, oito das vinte e quatro escolas obtiveram essa pontuação Intermediária: Messias Pedreiro (333,5), Uberlândia (313,8), Segismundo Pereira (304,4), José Ignácio de Souza (306,3), Ignácio Paes Leme (305,0), Frei Edigio Parisi (304,6), Ederlindo L. Bernardes (302,2) e Antônio Luiz Basto (301,0).

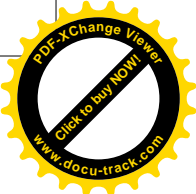
Os mais baixos desempenhos em Português correspondem às escolas Sergio de Freitas Pacheco (276,0), Cidade Industrial (277,5), João Rezende (276,6), Ângela Teixeira (277,6) e Hortêncio Diniz (279,0), avaliadas com rendimento **Baixo**. Enquanto que, em Matemática, são as escolas Sergio de Freitas Pacheco (269,6), Ângela Teixeira (277,2), Parque São Jorge (277,4), Hortêncio Diniz (279,8) e Jerônimo Arantes (281,7).

Por fim, a maior parte das escolas teve um desempenho positivo em Matemática e Português em 2010 em relação a 2009. Em Português, 87,5% e em Matemática, 75% das escolas melhoraram sua nota de proficiência

Em relação aos resultados da rede estadual de Ensino Médio de Uberlândia, com base nas notas do Enem de 2009, é possível fazer algumas constatações. Entre as negativas

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia

⁵ Não estão disponíveis na Base de Dados da SEE os dados das escolas Bueno Brandão e Lourdes de Carvalho.



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquiño

se sobressai o fato de nenhuma das 12 escolas mineiras que integram o ranking das 50 melhores instituições da Região Sudeste ser uberlandense; e de nenhuma das escolas de Uberlândia integrarem a lista das 8 escolas mineiras que compõem o ranking das 50 melhores escolas públicas do Brasil.

Entre as positivas: nenhuma das escolas de Uberlândia integra o ranking nacional das mil piores escolas brasileiras de Ensino Médio, das quais 4% são mineiras (40 escolas). Além disso, destaca-se o fato de o desempenho no Enem de 2009 das escolas estaduais de Uberlândia estar acima da média do estado e do Brasil para a rede.

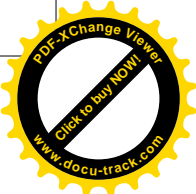
Em relação à média brasileira, o desempenho das escolas de Uberlândia é 4,5% melhor. Enquanto em relação à média do estado é superior apenas 1,93%. As diferenças são mínimas, mas elas existem e são positivas para Uberlândia.

Uma análise comparativa entre a rede estadual de Ensino Médio e a rede de escolas privadas ou particulares de Uberlândia indica que o nível de qualidade do desempenho cognitivo dos estudantes da rede pública é ainda inferior. Num ranking das 42 escolas de Ensino Médio regular (EMR) que participaram do Enem em 2009,⁶ nenhuma das 15 primeiras colocadas é estadual, todas são particulares.

A média para Uberlândia, consideradas apenas as escolas regulares de Ensino Médio estadual e particular, é de 568,04 pontos. Não obstante, a média das escolas particulares (616,94 pontos) é bem superior à da rede estadual (537,95 pontos). Essa diferença é de 79 pontos, o que significa que o desempenho dos estudantes das escolas estaduais é 12,8% inferior. A diferença de notas entre a escola privada e a estadual melhor colocada é de 84 pontos.

De acordo com a classificação das escolas que integram a rede estadual de Ensino Médio de Uberlândia, com base na nota do Enem de 2009, as cinco melhores colocadas são: Messias Pedreiro (568,36), Guiomar de Freitas Costa (565,45), Professor José Ignácio de Souza

⁶ Participaram do ENEM em 2009, um total de 68 escolas de Ensino Médio se contadas as instituições federais (1) e as escolas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (25).

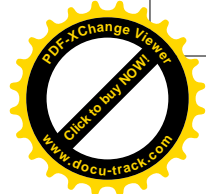
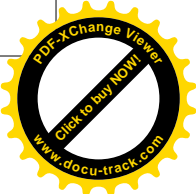


(564,96), Uberlândia (560,67), Antônio Luís Bastos (555,29) e Antônio T. Ferreira de Rezende (554,56). Por sua vez, as cinco pior classificadas são: Professor Inácio Castilho (518,11), Hortêncio Diniz (517,60), Parque São Jorge (517,24), Sergio de Freitas Pacheco (513,52) e Lourdes de Carvalho (504,40). Não obstante, ainda quando as diferenças de pontuação entre um grupo e o outro não parecem ser tão significativas, a realidade é que a distância que separa os primeiros colocados dos últimos é enorme. Enquanto a escola Messias Pedreiros, que encabeça o ranking das melhores instituições da rede regular de Ensino Médio estadual em Uberlândia, ocupa o lugar 4753º no ranking nacional geral integrado por 36.611 instituições, a escola Lourdes de Carvalho, que ocupa o último entre as escolas de Uberlândia, aparece no 16329º lugar. Isso significa que entre uma e outra instituição há no Brasil um total de 11.576 escolas de Ensino Médio com notas melhores.

No ranking mineiro integrado pelas 1.998 escolas da rede estadual de Ensino Médio regular que participaram do Enem em 2009, não aparece nenhuma escola da rede estadual de Uberlândia entre as 100 (cem) melhores. Mas, também não aparece nenhuma escola entre as cem piores. A melhor ranqueada é a escola Messias Pedreiros no 139º lugar, seguida das escolas Guiomar de Freitas Costa (163º) e Professor José Ignácio de Souza (173º). As piores colocadas são Parque São Jorge (1026º), Sergio de Freitas Pacheco (1096º) e Lourdes de Carvalho (1227º)

Uma última questão para a qual se chama a atenção diz respeito às diferenças expressivas que existem no ranking das escolas estaduais de Ensino Médio regular em Uberlândia, a depender do tipo de exame. As escolas melhores pontuadas no PROEB, salvo algumas exceções, não repetem o mesmo desempenho no Enem, ou vice-versa. As exceções são Messias Pedreiro, Uberlândia e Professor José Ignácio de Souza, que mostram resultados satisfatórios em ambas as avaliações. Desse dado derivam algumas hipóteses: o desempenho das escolas está associado ao tipo de avaliação que é realizada; à maneira como as escolas se preparam e/ou ao grupo de alunos selecionados para os exames.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquino

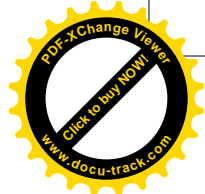
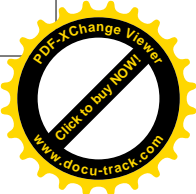
Sobre os professores de Ensino Médio de Uberlândia, é possível afirmar que, do ponto de vista profissional, ainda não cumprem com as exigências da LDBEN/96 (BRASIL, 1996) porque uma parte deles não tem formação universitária (2,10%) e porque há professores com Ensino Fundamental ensinando nesse nível, não obstante a situação é melhor que no Brasil e que no estado de Minas Gerais. Além disso, pouco mais da metade dos docentes já realizou estudos de pós-graduação.

A situação funcional dos professores é melhor que a da média dos professores brasileiros, pois mais da metade são efetivos ou efetivados; mas, chama a atenção o número elevado de professores que ainda possuem contratos precários ou temporários. Os professores, em geral, têm uma jornada de trabalho entre 21 e 40 horas semanais, trabalham em uma única escola e ministram só uma disciplina, mas permanecem muito tempo exercendo a docência (cinco horas por dia), lecionam para muitas turmas (nove ou mais) e as salas de aula são numerosas (AQUINO, PUENTES, LONGAREZI, 2011; PUENTES, LONGAREZI, AQUINO, 2011).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO

Os resultados apresentados e analisados nesse estudo permitem constatar que o Ensino Médio estadual, longe de cumprir com a finalidade para o qual foi criado, que é a de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos e possibilitar a preparação básica para o trabalho e para o prosseguimento de estudos, tem servido para oferecer um ensino de baixa qualidade, sobretudo, para as camadas mais pobres e necessitadas da população brasileira.

O direito a uma educação de qualidade para todos, garantido pela Constituição Brasileira, continua a ser uma promessa política e um sonho para mais de 89% dos cidadãos com idade entre 15 e 17 anos que são “condenados” a estudar em escolas regulares estaduais de Ensino Médio por falta de opção e de recursos financeiros para acessar colégios



particulares, onde as condições para o estudo e a qualidade do ensino são muito superiores.

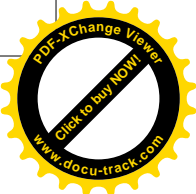
A efetiva universalização do acesso, permanência e sucesso escolar para todos os cidadãos no último nível da Educação Básica é ainda uma aspiração que leis, decretos, diretrizes e projetos não têm tornado realidade. Ainda quando o Brasil ampliou a oferta de forma expressiva, metade dos jovens com idade entre 15 e 17 anos permanece fora da escola, principalmente, os pobres, os negros e os que moram no Nordeste. A maioria dos jovens que, pela idade, deveriam estar cursando o Ensino Médio está ainda no Ensino Fundamental e dos que estão matriculados, 20% abandonam antes de concluir seus estudos, mais de 45% têm acima de 18 anos, 22% repetem o ano, 10% reprovam e muitos outros têm a necessidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo e frequentarem escolas noturnas.

Enfim, o Ensino Médio é o nível que menos cresce do ponto de vista qualitativo. A situação dos professores, por sua vez, também é precária: mais de 30% deles ainda não dispõem de formação em nível superior e pelo menos 10% dos que possuem, não têm curso de licenciatura, enquanto outra parte expressiva não tem formação compatível com a(s) disciplina(s) que leciona(m).

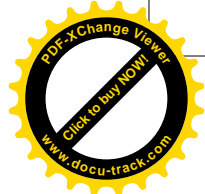
Por esse motivo, convive-se com um Ensino Médio público em crise, estagnado, em situação precária que ensina pouco e forma mal, e que apresenta os piores resultados tanto em nível nacional quanto internacional, no que diz respeito ao crescimento experimentado pelas matrículas nos últimos dez anos; à qualidade das aprendizagens; às concepções pedagógicas; ao acesso, retenção, aprovação e distorção idade/série; à organização curricular; à formação de professores, condições de estudo e de trabalho; ao financiamento; bem como aos sistemas de avaliação do desempenho das escolas, da aprendizagem dos alunos e dos modos de atuação dos professores.

Em Minas Gerais, a realidade do Ensino Médio é um pouco melhor que a média nacional. A pesquisa revela que o estado experimentou um crescimento da qualidade nos

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquino



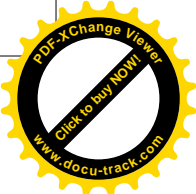
últimos anos. As próprias avaliações nacionais efetuadas pelo MEC corroboram essa afirmação e colocam o estado entre os primeiros do país nesse nível. Não obstante, as taxas de rendimento que analisam abandono, aprovação, reprovação e distorção (idade/série) não são boas se comparadas com o desempenho atingido pelo Ensino Fundamental. Por outro lado, as aspirações de colocar mais alunos na escola, aumentar as matrículas no diurno de alunos mais novos, incrementar as matrículas no noturno e diminuir a defasagem idade-série, não se concretizaram. As matrículas, em lugar de crescerem, caíram, sobretudo, no noturno.

Além disso, pioraram os indicadores que medem a qualidade da titulação dos professores e intensificaram-se as más condições de trabalho. Desde 2006, com a implantação do Novo Plano Curricular, aumentou a proporção de turmas por professor, a porcentagem de professores que trabalha com 10 ou mais turmas, a proporção de professores que trabalham em mais de um estabelecimento, a proporção de docentes que leciona em dois e em três estabelecimentos, o número de professores trabalhando em mais de uma dependência administrativa e piorou também a proporção de professores por quantidade de disciplinas.

Em relação a Uberlândia, a pesquisa mostra que o desempenho das escolas da rede estadual, no que diz respeito aos indicadores de qualidade que avaliam o comportamento da proficiência média (Matemática e Português), abandono, aprovação e reprovação, bem como distorção (idade/série), continua sendo insatisfatório, ainda quando tem melhorado e resulta um pouco melhor que a média do desempenho das escolas da rede estadual de Ensino Médio de Minas Gerais em alguns desses quesitos. No caso específico da proficiência em Matemática e Português, a média das escolas recebeu na última avaliação nota **Baixa**.

A situação dessas escolas regulares é ainda pior se comparada com o desempenho médio das escolas que integram a rede estadual de Ensino Fundamental e a rede de escolas particulares de Ensino Médio do estado e de Uberlândia.

Enfim, o Ensino Médio estadual brasileiro, mineiro



e uberlandense cresceu pouco nos últimos cinco anos do ponto de vista qualitativo, menos que o Ensino Fundamental, muito menos do que o Brasil precisa e espera, menos ainda do que o Ensino Médio em nível internacional. Apesar dos esforços e dos investimentos, avançou-se pouco e mal, não foi dado o salto de qualidade requerido.

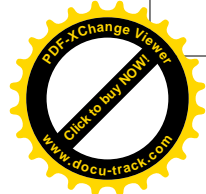
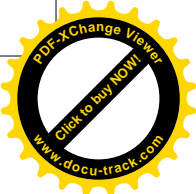
Dessas análises emergem, pelo menos, dois desafios. Em primeiro lugar, é preciso que as pesquisas se debrucem a identificar as razões pelas quais os indicadores de proficiência em Matemática e Português e os índices de abandono, aprovação e reprovação só tendem a piorar à medida em que se ascende o nível educacional. Em segundo lugar, seria necessário analisar se os baixos rendimentos acadêmicos atingidos pelos estudantes da rede estadual de Ensino Médio regular, em comparação com a rede privada, estão associados, entre outros fatores, à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que são oferecidos no interior dessas escolas, ao desempenho didático-pedagógico dos professores, ao perfil socioeconômico, cultural, social e cognitivo dos estudantes, às condições físicas e técnicas das escolas e/ou ao perfil da gestão. Esses são desafios que precisamos todos assumir, não somente para o diagnóstico, mas fundamentalmente para ações políticas e pedagógicas que gerem mudanças efetivas na qualidade do Ensino Médio em Uberlândia, em Minas Gerais e no Brasil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Perfil profissional dos professores do Ensino Médio em Uberlândia. In: *Anais do XI Seminário Nacional "O Uno e o Diverso na Educação Escolar"*. Uberlândia: UFU, 2011, p. 1-11.

BRASIL. *Pesquisa Nacional por Amostra de IBGE*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília, DF: IBGE, 2006.

A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no município de Uberlândia



Roberto Valdés
Puente
Andréa Maturano
Longarezi
Orlando Fernández
Aquino

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopses Estatísticas da Educação Básica*. Sinopse do professor, 2009. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basicacenso-escolar-sinopse-sinopse>>, acesso em 09/06/2011.

BDI – *Banco de Dados Integrados 2009*. Volume II. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. Ano Base 2008. Prefeitura de Uberlândia. 2009. Disponível em <www3.uberlandia.mg.gov.br/midia/documentos/planejamento_urbano/BDI_2009_vol.2.pdf>, acesso em 27/04/2011.

NPCEM/MG – Novo Plano Curricular Ensino Médio. Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 25 de novembro de 2006. OECD – Programme For International Student Assessment (PISA), 2010. Disponível em <http://www.pisa.oecd.org/pages/0,2987,en_32252351_32235731_1_1_1_1_1,00.html>, acesso em 24/06/2011.

PUNTES, Roberto V. LONGAREZI, Andréa M.; AQUINO, Orlando Fernández. O perfil sócio-demográfico e profissional dos professores de Ensino Médio de Uberlândia. *Revista Profissão Docente, Uberaba*, v. 11, n. 23, jan/jul. 2011, p. 143-173.

RANKING ENEM 2010: as 50 melhores escolas do Sudeste. 19/07/2010. Guia do Estudante. Disponível em <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular/noticias/ranking-enem-2010-melhores-escolas-sudeste-579785.shtml>>, acesso em 18/04/2011.

SEE – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Proeb 2010 confirma evolução da educação básica mineira. 22 de março de 2011. Disponível em <<https://www.educacao.mg.gov.br/imprensa/noticias/1818-proeb-2010-confirma-evolucao-da-educacao-basica-mineira->>>, acesso em 18/04/2011.